

TENDÊNCIAS TEÓRICAS PARA A ALFABETIZAÇÃO NOS GRUPOS DE PESQUISA DO DIRETÓRIO BRASIL/LATTES¹

THEORETICAL TRENDS FOR LITERACY IN RESEARCH GROUPS OF
THE DIRECTORY BRASIL/LATTES.

Maria Aparecida Lapa de Aguiar
Universidade Federal de Santa Catarina
lapa.aguiar@ufsc.br

Laura Luzietti Guitel
Universidade Federal de Santa Catarina
luziettilaura@gmail.com

RESUMO

O artigo apresenta resultado de investigação desenvolvida entre 2017-2021, cujo objetivo foi identificar as tendências na ancoragem teórica de grupos de pesquisa voltados para as discussões concernentes à área de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A metodologia teve como ponto de partida o acesso ao Diretório dos Grupos (<http://lattes.cnpq.br/web/dgp>), por meio dos descritores 'alfabetização' e 'linguagem'. Primeiramente, realizou-se a leitura das 'repercussões dos grupos' e, posteriormente, a leitura de resumos de teses e dissertações. O principal destaque na ancoragem teórica dos grupos são os aspectos relacionados à perspectiva histórico-cultural, à abordagem discursiva da linguagem e aos estudos sobre letramento como tendências mais evidentes da atualidade.

Palavras-chave: Alfabetização. Grupos de pesquisa. Ancoragem teórica.

ABSTRACT

The article presents the investigation outcome carried out in the period between 2017 and 2021, aiming at identifying trends when it comes to theoretical anchorage of research groups focused on discussions concerning the literacy area in the first years of the elementary school. The starting point of the methodology was the access to the Group Directory (<http://lattes.cnpq.br/web/dgp>), through the descriptors 'literacy' and 'language'. At first, the reading of the 'group repercussions' was carried out and, later, the reading of the thesis and dissertations summaries. The main highlights on the theoretical anchorage of the groups are the aspects related to the historical-cultural perspective, the discursive approach of the language and the studies on literacy as more evident trends currently.

Keywords: literacy. Research groups. Theoretical anchorage.

¹ O texto em pauta relaciona-se com os trabalhos apresentados oralmente no V Congresso Brasileiro de Alfabetização (CONBAIf) e na 40ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), em 2021.

Palavras iniciais

Nas últimas quatro décadas, as pesquisas e publicações sobre a alfabetização vêm se intensificando no Brasil e compondo um quadro de referências de autores(as) que discutem concepções e metodologias sobre essa temática e, de certa maneira, orientam e influenciam os cursos de formação inicial, as propostas curriculares de redes de ensino e os programas de formação de professores(as). Dentre essas referências contemporâneas, encontradas em livros, artigos, teses, dissertações, cadernos de formação, etc., destacam-se: Soares (2003, 2016), Gontijo (2002, 2003, 2014), Goulart (2000, 2015), Smolka (1989) e Geraldi (1996, 2013), Mortatti (2000, 2004, 2019).

Esses autores de referência vêm nos apontando que a alfabetização constitui-se em terreno ainda a ser explorado, com tendências convergentes e divergentes, bem como disputas entre concepções teórico-metodológicas distintas, que marcam o processo histórico da alfabetização no Brasil e, em muitos momentos, ainda se limitam a simples questão do método, apagando outras variantes de valor considerável, como as condições de trabalho dos(as) professores(as) e as condições socioeconômicas de crianças e professores(as). Como bem enfatiza Mortatti (2019, p. 28):

Em nosso país, a história da alfabetização escolar tem sua face mais visível na questão dos métodos de alfabetização, em torno dos quais, especialmente desde o final do século XIX, vêm sendo geradas tensas disputas relacionadas com “antigas” e “novas” explicações para uma mesma problemática: a dificuldade das crianças em aprender a ler e a escrever, especialmente na escola pública brasileira.

Cabe-nos ressaltar que, ao longo de algumas décadas, a alfabetização tem se revelado uma área fundamental para as discussões sobre as políticas de educação do século XXI, em âmbito mundial, como assinala Gontijo (2014, p. 11):

[...] a centralidade da alfabetização está ligada ao fracasso das políticas mundiais em garantir a diminuição dos índices de analfabetismo entre a população adulta. Há também o foco de que, mesmo que o acesso à escola tenha sido democratizado em muitas regiões do mundo, a qualidade da educação – e principalmente a da alfabetização oferecida aos estudantes – não é suficiente para que adquiram condições para continuar aprendendo.

Ambas as autoras, Gontijo (2014) e Mortatti (2019), asseveram que a problemática da alfabetização não se resolve somente por uma escolha de métodos ou mesmo de concepções, é apenas a ponta do *iceberg* das condições sociais a que crianças e professores(as) estão submetidos nas escolas públicas brasileiras. Por isso, seguimos pesquisando, apontando pistas, tentando vislumbrar possibilidades entre as escolhas teóricas que fazem os grupos de pesquisa articulados às Ciências da Educação no âmbito das universidades públicas, ao longo das suas trajetórias acadêmicas, pelas temáticas abordadas e pelas questões e evidências levantadas.

No intuito de nos aproximarmos um pouco mais das tendências teóricas que servem de ancoragem para os grupos de pesquisa vigentes no Brasil atualmente, desenvolvemos este trabalho investigativo entre 2017-2021, decorrente de mapeamento realizado no Diretório dos Grupos de Pesquisa Brasil/Lattes, que teve como objetivo geral: identificar as tendências na ancoragem teórica de grupos voltados para as discussões concernentes à área de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Como objetivos específicos, tratamos de: a) mapear os grupos de pesquisa voltados para a alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental certificados no portal do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com base nos descritores ‘linguagem’ e ‘alfabetização’; b) verificar, por meio do acesso à repercussão do grupo e dos resumos de teses e dissertações sob orientação do(a) líder do grupo, quais são os pressupostos que embasam as reflexões sobre a alfabetização.

Para a organização deste artigo, além desta introdução, as seções a seguir trazem a fundamentação teórica de base, o caminho metodológico desenvolvido e, posteriormente, os dados obtidos e as respectivas de análise, finalizando com algumas considerações.

Base teórica

O que nos leva a investigar a temática alfabetização? O que nos mobiliza? São os discursos em torno de uma escola que ainda não cumpre o que é básico? Se é isso, por que não cumpre? A quem interessa que cumpra ou não? Que contradições se fazem presentes quando se pensa na criança, na escola e na aprendizagem da leitura e da escrita? Que perspectiva teórica poderia nos ajudar a 'ler' melhor o contexto educacional na sua relação com o contexto socioeconômico, em busca de respostas, ou pelo menos de pistas para a atuação docente?

O que buscamos quando pesquisamos aspectos relacionados à alfabetização e suas demandas nos vários momentos históricos do contexto brasileiro não pode ser entendido amplamente sem considerarmos as políticas educacionais de modo geral e suas orientações mais específicas para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Não há neutralidade nas escolhas que conformam as políticas educacionais e não poderemos compreender o fenômeno 'alfabetização' sem aprofundar outras de suas dimensões, dentre as quais a trajetória das políticas educacionais 'traduzidas' nos programas de formação de professores(as), tanto inicial quanto continuada.

O ato de ensinar e aprender a escrita tem consequências distintas e, a depender de tantos outros fatores, pode também ter sentidos diferenciados. Quais sentidos desejamos defender quando optamos por um caminho, e não por outro? Por uma perspectiva teórica, e não por outra? As perguntas são inúmeras, e as respostas também o são.

Essas são perguntas iniciais que, dentre tantas outras, compõem o campo da atuação de investigadores(as)-docentes sobre o espaço institucional 'escola'. Para Goulart (2015, p. 10),

Não é demais lembrar, para começar a conversa, que ainda temos índices altos de analfabetismo absoluto na população brasileira, além de preocupantes dados sobre alfabetismo funcional, informando-nos sobre jovens e adultos que passaram anos na escola, sendo muitas vezes considerados alfabetizados, mas que não dão conta de atividades sociais de leitura e de escrita características da vida de cidadãos. Estes são, portanto, desafios políticos, sociais, culturais e educacionais a que não podemos nos furtar de considerar.

Não há como pensar nesta escola, neste aprendizado inicial de escrita e leitura sem discorrer sobre discussões, já bastante enfatizadas ao longo de muitas décadas, acerca das dificuldades que encontramos para propiciar às crianças o que lhes é de direito, a exemplo, dentre tantos outros, do direito de aprender a ler e escrever. Nas palavras de Gontijo (2014, p. 68-69),

O fracasso escolar é um problema antigo. E antiga também é a tendência daqueles que determinam os rumos da educação, que atribuem à escola e à formação de professores a responsabilidade por esse fracasso. Mesmo apontando que os problemas são mais críticos nas regiões Norte e Nordeste e nas áreas rurais e, portanto, que ocorre predominantemente entre as parcelas mais empobrecidas da população e, conseqüentemente, onde as desigualdades sociais são mais fortes, esse fator não é levado em conta como causa do fracasso escolar. Considerá-lo implicaria a necessidade de discutir e propor mudanças que atingem a estrutura social e econômica da sociedade brasileira, o que parece difícil, tendo em vista os compromissos políticos assumidos pelo governo federal. Assim, a responsabilidade recai exclusivamente na escola e, portanto, na incapacidade de os professores (pois são eles que constituem a instituição escolar) atender às necessidades básicas de aprendizagem dos educandos.

Portanto, já de antemão, precisaremos entender que o processo de aprender a ler e escrever é complexo e multifacetado, influenciado por fatores de diversas ordens, dentre os quais a condição socioeconômica em que os sujeitos – crianças e professores(as) – se inserem.

Nesse contexto, pesquisar sobre a alfabetização leva-nos a refletir sobre os motivos de as políticas mundiais para a educação centrarem forças na alfabetização das crianças. Que sentidos e perspectivas vêm apontando? Por que alguns arcabouços teóricos que sustentam as discussões sobre alfabetização se sobressaem, e outros tantos são invisibilizados? Como e por que, em seus documentos oficiais, as políticas nacionais vão dando corpo, voz e poder a determinadas perspectivas em detrimento de outras? Quais tendências teóricas e metodológicas se põem como vanguarda na contemporaneidade? Quais contradições fazem parte deste processo?

Ainda segundo Gontijo (2014, p. 132),

Não vivemos em uma sociedade justa e verdadeiramente democrática. Por isso mesmo, a educação escolar e a alfabetização não podem se reduzir a formar indivíduos adaptados às leis do mercado e, portanto, capazes de responder às demandas sociais. Nesse sentido, a alfabetização, como uma das esferas importantes da formação das crianças, precisa se tornar espaço e tempo de exercício da cidadania por meio do trabalho de produção e leitura de textos, ou seja, por intermédio do exercício do dizer.

Ao adentrar um pouco mais nas discussões sobre a alfabetização, não podemos pensar em todas as suas dimensões sem relacioná-las à discussão do conceito de linguagem. Como a conceituamos? Com base em que pressuposto(s) teórico(s)?

Na perspectiva de Bakhtin (2003, p. 319),

A investigação se torna interrogação e conversa, isto é, diálogo. Nós não perguntamos à natureza e ela não nos responde. Colocamos as perguntas para nós mesmos e de certo modo organizamos a observação ou a experiência para obtermos a resposta. Quando estudamos o homem, procuramos e encontramos signos em toda parte e nos empenhamos em interpretar o seu significado.

Nossa identificação teórico-metodológica, de base vigotskiana e bakhtiniana, vai ao encontro da linguagem como interação humana, ou seja, como produto da relação do ser humano com a vida, como o trabalho de apropriação do que lhe rodeia, que o torna aquilo que é em meio às relações que estabelece com os outros seres humanos. Nesse viés, a linguagem não é imutável, não foi sempre assim; não nasce pronta, nem é apenas uma questão neurológica – é ideológica em sua base. Ela se dá nas e pelas relações intersubjetivas, que vão se tornando intrassubjetivas. Nas palavras de Bakhtin (2003, p. 292), “Só o contato do significado linguístico com a realidade concreta, só o contato da língua com a realidade, o qual se dá no enunciado, gera a centelha da expressão: esta não existe nem no sistema de língua nem na realidade objetiva existente fora de nós.”

Em síntese, investigar a produção de grupos de pesquisa em nosso país leva-nos a um conjunto de referências de autores(as) consagrados(as) na área específica da alfabetização, alguns dos quais, inclusive, na condição de pesquisadores(as) e orientadores(as) em atividade nas universidades públicas e em contato direto com redes de ensino Brasil afora. Trazemos, portanto, uma amostra representativa para este artigo, procurando explicitar as tendências, os contrapontos e as contradições próprias ao movimento da pesquisa na ambiência espaço/temporal em que esta se constitui.

Caminho metodológico²

Como explicitado anteriormente, a presente pesquisa tem por objetivo identificar as tendências na ancoragem teórica de grupos voltados para as discussões concernentes à área de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por meio de um mapeamento dos grupos de pesquisa encontrados no Diretório dos Grupos organizado pelo CNPq.³

A investigação se aproxima de um 'estado do conhecimento' sobre as produções de tais grupos. Como bem enfatiza Ferreira (2002, p. 258):

Nos últimos quinze anos tem se produzido um conjunto significativo de pesquisas conhecidas pela denominação “estado da arte” ou “estado do conhecimento”. Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado.

A metodologia para o desenvolvimento desta pesquisa teve como ponto de partida o acesso ao banco de dados – no caso, a plataforma dos Grupos de Pesquisa Brasil/Lattes. A busca se efetivou por meio de descritores específicos, qual sejam, 'alfabetização' e 'linguagem', em separado e com a utilização dos seguintes filtros: 'Grandes Áreas das Ciências Humanas' (na área específica da educação) e 'Linguística, Artes e Letras' (nas áreas específicas de letras e linguística).

Procuramos levantar todos os grupos que contemplassem tais descritores e, para tanto, procedemos a um refinamento, visto que, em algumas destas buscas, durante as etapas iniciais, contatamos que há grupos adotando o termo alfabetização em outros tantos sentidos que não necessariamente aquele em que estamos enfocando a nossa pesquisa, a saber, a aprendizagem da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Um exemplo do uso do termo 'alfabetização' com sentido diverso do que adotamos pode ser visto no grupo de pesquisa 'Alfabetização Científica e o Ensino da Física, Química e Biologia na Educação Básica',⁴ coordenado por Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto e Lidiane Aparecida de Almeida, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), o qual não se volta necessariamente para as questões da leitura e da escrita no processo inicial deste aprendizado, mas enfatiza a necessidade de um trabalho de formação de professores(as) que vise prepará-los para atuar na Educação Básica com os conceitos científicos específicos de determinadas áreas, neste caso, a Física, a Química e a Biologia.

2 Cabe-nos frisar que a pesquisa em questão teve o auxílio de duas bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic/CNPq), das quais uma atuou no início do projeto, entre 2017 e 2018 (Patrícia de Amorim), e a outra a partir de 2018 (Laura Luzietti Ribeiro – coautora deste texto). Esta última acompanhou o projeto até sua finalização, organizando quadros em plataforma digital com todas as informações obtidas. Ressalta-se ainda que tivemos a colaboração de mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Educação na etapa de pesquisa dos resumos de teses e dissertações (Grasiela de Oliveira Darski, Anésia Maria Martins Furtado, Camila Besen Koch, Regina Maria da Silva Delduque e Luciany Ferreira Felício Moraes de Souza).

3 Cf.: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp>.

4 Cf.: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6506072637618508>.

O Diretório de Grupos do CNPq é uma ferramenta que facilita o acesso aos grupos de pesquisa científica e tecnológica em atividade no Brasil, cujos filtros nos ajudam a direcionar o foco do que desejamos encontrar. Dessa forma, conseguimos ter acesso às linhas de pesquisa de determinado grupo, aos participantes e às suas produções. Por esse caminho, obtivemos várias informações sobre os grupos para a construção dos resultados apresentados nos quadros a seguir e para a seleção dos grupos que se enquadravam nos objetivos da pesquisa.

Entretanto, cumpre-nos salientar que tal busca é um tanto quanto flutuante, pois alguns grupos estão desativados, outros novos aparecem e muitos não são atualizados. Assim, o que fizemos foi, ao iniciar a pesquisa, baixar todo o material que conseguimos coletar e, em torno dele, organizar os quadros e proceder às análises. Este processo aconteceu em 2018. Sendo assim, depois desta data, algumas alterações podem ter ocorrido, portanto não fazem parte de nossa base de dados.

Para facilitar a compreensão dos dados, organizamos alguns quadros com os resultados encontrados, nos quais agrupamos o nome dos grupos e de seus líderes, a área de predominância e a instituição à que pertencem. Em seguida, refinamos a exposição, apresentando apenas os grupos voltados para pesquisas relacionadas à alfabetização nos anos iniciais e também cruzando os dados contidos nos quadros com um e outro descritor, para verificar se algum grupo se repetia. Então, em uma primeira etapa, realizamos a leitura das 'repercussões dos grupos', por entendermos que, nesta descrição, elaborada por seus líderes, encontraríamos alguns indícios de seus pressupostos teóricos.

Os achados sinalizaram para o seguinte: com o descritor 'alfabetização', foram encontrados 32 registros, mas somente 25 grupos se enquadraram no foco da pesquisa. Com base no descritor 'linguagem', a investigação encontrou um número de grupos consideravelmente grande; no total, 200 grupos de pesquisa. Desse modo, fez-se necessário um longo processo de análise da repercussão e das linhas de pesquisa desses grupos, para que pudéssemos encontrar aqueles voltados para a alfabetização nos anos iniciais, foco de nossa pesquisa, ao fim do qual restaram 46 grupos. Por último, fizemos o cruzamento de tais dados entre os quadros decorrentes dos dois descritores, para verificar se havia repetição. Excluídos dois grupos que apareciam em um e em outro quadro, ao final, chegamos a 69 grupos, que compuseram o nosso banco de análise.

Em uma outra etapa, foram escolhidos 13 grupos, representativos de várias universidades e regiões do país, no recorte temporal entre 2013 e 2018. Fizemos a leitura dos resumos de 74 dissertações e 44 de teses, que foram orientadas pelos(as) líderes destes grupos.

Com relação à busca por teses e dissertações orientadas pelos(as) líderes dos grupos escolhidos, também nos cabe salientar que o caminho se deu pela via do Currículo Lattes e do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), embora com algumas dificuldades. Além de alguns currículos desatualizados, havia teses e dissertações nomeadas inadequadamente, o que dificultou sua localização na plataforma, ao ponto de termos que desistir de determinado grupo e buscar outro que desse conta da representatividade regional que buscávamos.

A seguir, no Quadro 1, apresentamos alguns dados quantitativos sobre os grupos encontrados com os descritores 'alfabetização' e 'linguagem'. Em seguida, no Quadro 2, explicitamos o número de grupos relacionados diretamente à temática de nossa investigação – a alfabetização nos anos iniciais; e no Quadro 3, os grupos escolhidos como amostragem regional, com a síntese dos aspectos que apontam para as tendências teóricas presentes em suas repercussões:

Quadro 1: Total de grupos encontrados com os descritores ‘linguagem’ e ‘alfabetização’

Total de grupos com o descritor ‘linguagem’	200
Total de grupos com o descritor ‘alfabetização’	32
Total de grupos encontrados durante a busca na plataforma Brasil/Lattes	232

Fonte: elaborado pelas autoras com base nos dados da plataforma dos Grupos e Pesquisa Brasil/Lattes.

Quadro 2: Total de grupos relacionados com o foco da pesquisa, com base nos descritores ‘linguagem’ e ‘alfabetização’

Total de grupos com o descritor ‘linguagem’ relacionados com o foco da pesquisa	46
Total de grupos com o descritor ‘alfabetização’ relacionados com o foco da pesquisa	25
Grupos que se enquadram na pesquisa a partir dos dois descritores	71
Grupos que se repetem a partir dos dois descritores	2
Total de grupos com o foco da pesquisa	69

Fonte: elaborado pelas autoras com base nos dados da plataforma dos Grupos de Pesquisa Brasil/Lattes.

Quadro 3: Grupos de pesquisa escolhidos para a amostragem regional, com síntese dos aspectos relacionados à repercussão descrita no diretório

	Grupo de pesquisa, líder e instituição	Repercussão do grupo: síntese dos aspectos principais
1	Linguagem e Educação Flávia Brocchetto Ramos Universidade de Caxias do Sul (UCS) (Região Sul)	-O grupo se propõe a investigar aspectos da linguagem associados à recepção e à produção textual no âmbito da educação e das práticas sociais, visando subsidiar a pesquisa, o ensino e a aprendizagem das produções predominantemente artísticas, verbais e visuais na Educação Básica e Superior; -Tais estudos aprofundam a reflexão acerca da: a) linguagem como elemento constitutivo do humano; e da b) leitura, em especial da literatura na Educação Básica.
2	Alfabetização e Ensino da Língua Portuguesa (Nepalp) Nelita Bortolotto Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (Região Sul)	-O objetivo proposto é o de contribuir com estudos e investigações sobre a educação na área de alfabetização, língua portuguesa e literatura, bem como para o envolvimento com redes de ensino e formação compostas por educadores, apoiando as ações do grupo no ensino, na pesquisa e na extensão; -Cita-se o envolvimento do grupo com a formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e com as Olimpíadas da Língua Portuguesa.
3	Núcleo de Estudos em Linguística Aplicada (Nela) Adair Bonini Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (Região Sul)	-O grupo se organiza a partir de quatro temáticas: 1) ensino e aprendizagem de línguas na Educação Básica; 2) formação de professores(as) de línguas; 3) leitura e produção textual na universidade; 4) mídia e linguagem. -Explicita o conceito de linguística aplicada, no qual se apoia como um campo da linguagem que se desenvolve por meio de uma abordagem interpretativo-multidisciplinar e um conhecimento politicamente engajado e consequente; -Aponta para a realização de pesquisas pautadas em uma concepção de língua como objeto social e histórico.

	Grupo de pesquisa, líder e instituição	Repercussão do grupo: síntese dos aspectos principais
4	<p>Grupo de Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita (Geale)</p> <p>Ana Ruth Moresco Miranda Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) (Região Sul)</p>	<p>-O grupo é formado por pesquisadores que estudam a produção escrita do ponto de vista de sua aquisição e de seu ensino;</p> <p>-Propõe-se a:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) descrever o processo de aquisição e de desenvolvimento da escrita em crianças durante as primeiras séries do ensino básico; 2) analisar processos individuais e tendências gerais encontradas durante o período de aquisição e desenvolvimento da escrita; 3) comparar aspectos de aquisição da língua oral com dados de escrita inicial; 4) formular propostas para o aprimoramento do ensino de língua materna; (5) discutir a repercussão da formação teórica.
5	<p>História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (Hisales)</p> <p>Eliane Teresinha Peres Universidade Federal de Pelotas (UFPel) (Região Sul)</p>	<p>-Este grupo se dedica a desenvolver pesquisas que contribuam para a compreensão do fenômeno da alfabetização e do letramento nas perspectivas histórica, sociológica e antropológica;</p> <p>-Há ênfase nas representações, nas práticas e nos saberes alfabetizadores, bem como nas práticas escolares e sociais de leitura e escrita;</p> <p>-Aponta para pesquisas que subsidiem políticas de alfabetização, leitura e escrita;</p> <p>-Indica o desenvolvimento de pesquisas documentais nos campos da história da alfabetização e do livro didático no Rio Grande do Sul (1940-1980);</p> <p>-Dedica-se à análise da relação entre educação, leitura e infância, com pesquisas voltadas para a literatura e a escola.</p>
6	<p>Alfabetização, Leitura e Escrita</p> <p>Cláudia Maria Mendes Gontijo Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) (Região Sudeste)</p>	<p>-Apresenta, de forma sintetizada, pesquisas sobre alfabetização, leitura e escrita, com ênfase nos processos de aprendizagem, na história da alfabetização e da leitura, bem como em políticas de alfabetização.</p>
7	<p>Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento</p> <p>Francisca Izabel Pereira Maciel Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) (Região Sudeste)</p>	<p>-O grupo aponta como objetivo integrar grupos interinstitucionais de pesquisa, ação formativa e documentação em torno da alfabetização, do letramento, da leitura e da escrita;</p> <p>-Apresenta dois princípios que orientam as atividades do grupo: a) compreender o multifacetado fenômeno do ensino e da apropriação da língua escrita, como parte integrante de um processo histórico, político e social; b) e intervir nesse processo por meio da qualificação de professores(as) das escolas públicas, da participação em políticas públicas e da divulgação da produção científica em alfabetização e letramento;</p> <p>-Há a demarcação dos projetos desenvolvidos: estado do conhecimento sobre alfabetização e letramento, pesquisas sobre a aquisição da escrita, letramentos acadêmicos, letramento literário e letramento digital.</p>

	Grupo de pesquisa, líder e instituição	Repercussão do grupo: síntese dos aspectos principais
8	<p>Alfabetização, Leitura e Escrita/ Trabalho Docente na Formação Inicial (Alle/Aula)</p> <p>Norma Sandra de Almeida Ferreira e Ana Lúcia Guedes Pinto</p> <p>Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)</p> <p>(Região Sudeste)</p>	<ul style="list-style-type: none"> -O grupo Alle se propõe a refletir sobre a cultura escrita e a leitura, suas formas de existência nas sociedades, em diferentes tempos e lugares, sua produção, circulação e recepção, dentro e fora das instituições, suas relações com outras linguagens e tecnologias e os processos de constituição dos leitores; -O Aula é um grupo em composição com o Alle e tem como foco de estudo a formação inicial e continuada dos professores(as), no âmbito da universidade e fora dela.
9	<p>Grupo de Pesquisa Linguagem, Cultura e Práticas Educativas</p> <p>Cecília M. A. Goulart</p> <p>Universidade Federal Fluminense (UFF)</p> <p>(Região Sudeste)</p>	<ul style="list-style-type: none"> -O grupo se fundamenta nos pressupostos teóricos da perspectiva histórico-cultural; -Afirma manter-se em intensa interlocução com autores de outras áreas, campos de conhecimento e filiações teóricas; -Apresenta como temas principais de pesquisa: questões relacionadas ao desenvolvimento humano em contextos de educação formal e não formal; práticas escolares, práticas discursivas; significação; alfabetização; argumentação; emoção, memória e imaginação; arte e sentido estético.
10	<p>Alfabetização e Letramento Escolar (Alfale)</p> <p>Cancionila Janzkovski Cardoso</p> <p>Universidade Federal do Mato Grosso (UFMS)</p> <p>(Região Centro-Oeste)</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Aponta para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e de formação de acervo histórico na área de alfabetização, leitura e escrita; -Relata a constituição do grupo, com experiência em pesquisa nas áreas de alfabetização, leitura e escrita, linguagem, oralidade e história da educação; - Realiza pesquisas na área de alfabetização, leitura e escrita, priorizando o Ensino Fundamental e a Educação Infantil, com abordagem contemporânea e histórica.
11	<p>Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguagem, Educação e Infância- Teoria Histórico-Cultural (Geplei/ THC)</p> <p>Regina Aparecida Marques de Souza</p> <p>Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)</p> <p>(Região Centro-Oeste)</p>	<ul style="list-style-type: none"> -O grupo estuda as questões da apropriação da linguagem oral e escrita na educação da infância a partir da teoria histórico-cultural, dos estudos realizados por Vigotski, Luria, Leontiev, Elkonin, entre outros. -Propõe-se a compreender a prática pedagógica dos(as) professores(as) da infância e discutir as implicações pedagógicas da teoria histórico-cultural para a educação das crianças de 0 a 10 anos, buscando refletir e intervir sobre a prática pedagógica em instituições de Educação Infantil e Ensino Fundamental, no nível das metodologias e da formação de professores(as), principalmente nas práticas de formação de leitores(as) e produtores(as) de textos.
12	<p>Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Linguagem (Geling)</p> <p>Dinéa Maria Sobral Muniz -</p> <p>Universidade Federal da Bahia (UFBA) (Região Nordeste)</p>	<ul style="list-style-type: none"> -O grupo atua na formação continuada de professores(as) de redes pública e/ou privada de ensino, no campo do ensino da língua materna, por meio de participação em seminários, mesas redondas, publicações e outros eventos.
13	<p>Grupo de Estudos em Educação, Linguagem, Alfabetização, Emoções e Subjetividade (Geplaes)</p> <p>Raimundo Nonato de O. Falabelo</p> <p>Universidade Federal do Pará (UFPA)</p> <p>(Região Norte)</p>	<ul style="list-style-type: none"> -O grupo se propõe a congregar pesquisadores na produção e disseminação de conhecimentos sobre linguagem, alfabetização, emoções e subjetividades na área de educação, articulados aos processos escolarizados de ensino-aprendizagem na Educação Básica.

Fonte: elaborado pelas autoras com base na pesquisa sobre a repercussão dos grupos.

Diálogo com os dados

Com base na organização dos quadros, na leitura das repercussões dos grupos (1ª etapa) e na leitura dos resumos de teses e dissertações (2ª etapa) orientadas pelos(as) líderes dos grupos, apresentamos os principais achados da pesquisa nos tópicos a seguir:

a) sobre o registro das repercussões dos grupos:

- Os grupos, de modo geral, não mencionam, na descrição de suas repercussões, a abordagem teórica em que se ancoram. Apenas dois grupos explicitam a ancoragem na abordagem histórico-cultural e na perspectiva discursiva (grupos 9 e 11);
- Os grupos, de certa maneira, deixam indícios de que trabalham com o conceito de linguagem e de ensino da escrita e leitura como práticas sociais, como evidenciado pelos grupos 1 e 3;
- Há de se destacar também que a temática 'alfabetização' é tomada em sua acepção histórica e política, e dessa constatação depreende-se que as pesquisas se desenvolvem em torno de uma concepção não neutra, marcada por forças centrípetas e centrífugas, que influenciam o fenômeno do ensino da linguagem escrita e da leitura, a exemplo dos grupos 5, 7 e 10;
- Fica evidente que os grupos se dedicam a estudos e pesquisas, bem como desenvolvem processos formativos para além do próprio grupo, na extensão, visando à formação continuada em redes de ensino, alinhando-se a programas de formação de caráter oficial (PNAIC, Olimpíadas da Língua portuguesa), como é o caso dos grupos 2, 8 e 12;
- O termo 'letramento' se explicita na descrição das repercussões de alguns grupos, o que nos faz deduzir o impacto dessa perspectiva teórica nas pesquisas desenvolvidas no Brasil nestas últimas décadas. Os grupos 5 e 7 abordam explicitamente este tema;
- De maneira geral, portanto, há uma tendência, nos estudos e pesquisas dos grupos em pauta, de conceber "[...] o processo de alfabetização na perspectiva política, histórica, cultural, social, linguística, psicológica, cognitiva, pedagógica" (GOULART; GARCIA; CORAIS, 2019, p. 18), o que impacta na produção dos grupos, seja nas publicações, seja nas orientações ou mesmo na formação inicial e continuada;
- Enfim, os grupos de pesquisa das universidades públicas brasileiras refletem as marcas de seu tempo e, por isso, na descrição de suas repercussões, fazem-se presentes aspectos relacionados à perspectiva histórico-cultural, à abordagem discursiva da linguagem e aos estudos sobre letramento como tendências mais evidentes da atualidade.

b) Sobre o resumo das dissertações e teses:

Mesmo com as sinalizações obtidas por meio da análise das repercussões dos grupos, a decisão pela leitura e análise dos resumos de 74 dissertações e 44 de teses foi necessária, por considerarmos que as pesquisas nestes níveis, articuladas aos grupos, poderiam nos dar um panorama um pouco mais aprofundado sobre as tendências da ancoragem teórica.

A segunda etapa, portanto, esteve relacionada à análise dos resumos de teses e dissertações orientadas pelos(as) líderes dos grupos de pesquisa escolhidos para a amostragem regional.⁵ Assim:

- Dos 13 grupos escolhidos, obtivemos o total de 118 resumos, nos quais encontramos as temáticas abordadas, os objetivos e os(as) autores(as) de referência. Entre as temáticas abordadas, constam: alfabetização, letramento, leitura, oralidade, literatura, entre outras;
- Nestas análises, encontramos um número significativo de autores(as) do campo da formação de professores(as) de modo geral, como Pimenta e Perrenoud, Tardif, bem como do campo da metodologia de pesquisa, a exemplo de Demo, mas não nos ateremos a eles, por não serem o foco de nossas investigações. Entretanto, esse dado indica que, ao tratar de alfabetização, de certa maneira, atravessamos pelo campo da formação de professores(as), e ao realizarmos uma pesquisa, é necessário obter apoio em autores(as) que fundamentam as escolhas metodológicas;
- Apareceram autores específicos da literatura, como, por exemplo, Cosson, Girardello e Zilberman, porque muitas pesquisas permeiam o campo da literatura em interface com os conhecimentos específicos da linguagem escrita e da leitura;
- Autores brasileiros que abordam perspectivas de caráter discursivo, como Smolka e Geraldi, assim como a concepção de linguagem como interação humana, como Freire, com concepção de leitura de mundo, também se fizeram explicitamente presentes;
- Encontramos também autores voltados para as discussões em torno do letramento, como é o caso de Soares, Street e Kleiman, e algumas concepções bem específicas da área de linguística, como as contribuições de Abaurre e Kato. Constatou-se também a presença de pesquisas que abordaram a consciência fonológica;
- Cabe-nos ainda sinalizar outros autores(as) que atuam no campo da história da alfabetização, da leitura e da escrita, como Mortatti e Chartier, assim como no da abordagem construtivista, representada por Ferreiro e Teberosky;
- Entretanto, o principal destaque nesta investigação foi a recorrência das abordagens de Vigotski e Bakhtin na produção investigada, indicando a tendência de uma concepção específica de linguagem como interação humana, forjada nas relações sociais e no movimento da vida, principais pressupostos que dão sustentação à ancoragem dos grupos pesquisados.

Palavras finais

A presente investigação, que se propôs a identificar a ancoragem teórica dos Grupos de Pesquisa do Diretório Brasil/Lattes no que diz respeito à temática da alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental, favoreceu um olhar mais alargado para o que vem sendo pesquisado nesta área no cenário nacional.

5 Esta parte sobre a análise dos resumos das teses e dissertações orientadas pelos(as) líderes dos grupos, especificamente, foi apresentada na 40ª Reunião Anual da ANPEd.

Ao fazer a leitura das repercussões dos grupos, concluímos que não há uma explicitação tão veemente sobre as bases teóricas, apenas indícios, tratando-se, portanto, de uma escrita que se configura de maneira mais generalizada. Entretanto, ao nos debruçarmos sobre a leitura dos resumos de teses e dissertações orientadas(as) pelos(as) líderes dos grupos, constatamos que as escolhas pelas temáticas, pelos conceitos abordados, pelos autores de referência e pela base teórica emergiram com mais propriedade.

O que podemos concluir, mesmo considerando o alcance relativamente restrito da pesquisa (representativo apenas), é que o principal destaque na ancoragem teórica dos grupos são os aspectos relacionados à perspectiva histórico-cultural, à abordagem discursiva de linguagem e aos estudos sobre letramento como as tendências mais evidentes da atualidade, que marcam o percurso de pesquisa e, de certa forma, reverberam na formação inicial de pedagogos(as) realizada nas instituições públicas às quais tais grupos estão diretamente vinculados, o que também influencia, por consequência, a formação continuada, pois muitos desses grupos desenvolvem programas de extensão para as redes públicas de ensino.

Enfim, os grupos de pesquisa, em grande parte, sinalizam para uma concepção de linguagem como interação humana, na qual a escola, como instituição formadora, venha a ter o papel fundante de promover uma formação que seja capaz de relacionar as dimensões da vida com a cultura escrita, necessárias para a criação, recriação, sobrevivência e continuidade do humano em suas potencialidades.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>. Disponível em: <https://bit.ly/3q1ppLZ>. Acesso em: 30 ago. 2017.
- GERALDI, João W. *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*. Campinas: Mercado das Letras, 1996.
- GERALDI, João W. *Portos de passagem*. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
- GONTIJO, Cláudia M. M. *O processo de alfabetização: novas contribuições*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- GONTIJO, Cláudia M. M. *Alfabetização: a criança e a linguagem escrita*. Campinas: Autores Associados, 2003.
- GONTIJO, Cláudia M. M. *Alfabetização: políticas mundiais e movimentos nacionais*. Campinas: Autores Associados, 2014.
- GOULART, Cecília M. A apropriação da linguagem escrita e o trabalho alfabetizador na escola. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 110, p. 157-175, jul. 2000. Disponível em: <https://bit.ly/3IROGsj>. Acesso em: 20 nov. 2021.
- GOULART, Cecília M. A. Alfabetização e ensino da linguagem na escola e no contexto da cultura escrita. *Pensares em Revista*, São Gonçalo, RJ, n. 6, p. 9-22, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3ydO6s7>. Acesso em: 20 nov. 2021.
- MORTATTI, Maria do Rosário L. *Os sentidos da alfabetização: 1876/1994*. São Paulo: Editora Unesp, 2000.
- MORTATTI, Maria do Rosário L. *Educação e letramento*. São Paulo: Unesp, 2004.
- MORTATTI, Maria do Rosário L. *Métodos de alfabetização no Brasil: uma história concisa*. São Paulo: Editora Unesp digital, 2019.

SMOLKA, Ana Luiza B. *A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo*. 2. ed. São Paulo: Cortez; Campinas, Editora da Unicamp, 1989.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2003.

SOARES, Magda. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2016.

Recebido em: 18/11/2021

Aceito em: 27/12/2021